

## Contribuição para o ensino de música em ambientes digitais por meio de cursos online

### Comunicação

*Rodrigo Trigueiro Fagundes Belmont*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*belmont.rodrigo.tf@gmail.com*

*Gutenberg de Lima Marques*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*gutenberglm@gmail.com*

**Resumo:** Este relato de experiência visa apresentar e discutir atividades desenvolvidas em um projeto de extensão universitária, chamado “Práticas digitais para o ensino online na área de artes: oferta de cursos de curta duração sobre a produção de conteúdo digitais”, que objetiva oportunizar um laboratório para licenciados desenvolverem cursos e oficinas em diversas modalidades. Durante o período de 12 meses, houve o desenvolvimento de cursos *online* com o intuito de compartilhar conhecimentos e habilidades relevantes para o contexto educacional em ambiente digital. Os cursos alcançaram um público diversificado, incluindo docentes e discentes de diversas áreas e instituições de ensino (superior e técnico). O *feedback* positivo recebido dos participantes, que relataram ter adquirido novos conhecimentos e se sentiram mais preparados para o ensino em ambiente digital, reforça a relevância desse tipo de iniciativa no contexto educacional atual. Os conhecimentos compartilhados nos cursos contribuem na construção de uma prática pedagógico-musical atenta ao contexto digital, considerando ainda a construção de uma rede de diálogo entre todos envolvidos. A experiência proporciona a oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos de forma prática, ao mesmo tempo em que se amplia a compreensão sobre as necessidades e desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

**Palavras-chave:** práticas pedagógico-musicais digitais; ambientes digitais; extensão universitária.

### Introdução

Este relato de experiência<sup>1</sup> visa apresentar e discutir atividades desenvolvidas em um projeto de extensão universitária, chamado “Práticas digitais para o ensino online na área

---

<sup>1</sup> Este relato, tem como seu autor principal o bolsista atuante no projeto extensionista e um dos orientadores (e idealizador do projeto em 2021) enquanto co-autor. Optou-se por manter a linguagem em primeira pessoa do singular, nos momentos de relato pessoal, e em primeira pessoa do plural, ao apresentar reflexões e discussões coletivas oriundas de orientação e do grupo Tedum.

de artes: oferta de cursos de curta duração sobre a produção de conteúdo digitais”, que objetiva oportunizar um laboratório para licenciados desenvolverem cursos e oficinas em diversas modalidades. Essa ação extensionista surgiu inicialmente em 2013, retomada em 2017 e ampliada em 2018 com a estruturação e desenvolvimento de cursos e oficinas nas modalidades *online* e semipresencial.

Em 2021 a proposta foi retomada e partiu em resposta à necessidade de formação de professores que trabalharam de modo *online* (remoto) na pandemia, contemplando também os licenciandos das diversas linguagens artísticas que estão em processo formativo na graduação e havendo foco em estratégias pedagógicas e ambientes digitais. Neste projeto de extensão aqui relatado, desenvolvido entre 2022 e 2023, houve a continuidade do contexto digital, desta vez, com ofertas de cursos na modalidade *online*, desenvolvidas no campus da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Houve ainda o desdobramento do projeto em ações externas<sup>2</sup>: a oferta de uma nova edição de um dos cursos ofertados no projeto anterior, chamado “Criação, Edição e Publicação de Podcasts Pedagógicos”, no VIII Congresso Nacional de Educação (CONEDU); e uma palestra, síntese de outro curso também desenvolvido em 2021, chamada “Ferramentas Google no Cotidiano Escolar”, realizada na Escola Cidadã Integral Lílissa de Paiva Leite da rede estadual de ensino da Paraíba, enquanto formação continuada para os professores da referida escola.

### Das inquietações às fundamentações

De acordo com dados do Painel TIC COVID-19 (CETIC.BR, 2020), em virtude do isolamento social em enfrentamento ao covid-19, houve um aumento exponencial de atividades e pesquisas escolares realizadas na internet, assim como o consumo de cursos a distância e o uso da internet para estudo próprio. Em alguns grupos socioeconômicos, esse aumento foi mais que o dobro do que o registrado no ano anterior, sem o isolamento social. Ainda segundo a pesquisa, tais fatos “podem ter sido impulsionadas pela implementação de estratégias de ensino remoto em todos os níveis de ensino ou pela necessidade de maior

---

<sup>2</sup> Essas ações foram desenvolvidas pelo co-autor desse relato enquanto base experiencial para as ações a serem desenvolvidas pelo bolsista.



qualificação profissional diante das mudanças na economia e no mercado de trabalho ocorridas durante o período de pandemia” (CETIC.BR, 2020, p. 10).

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógico-musicais também foi implicada, havendo a necessidade de adaptação aos ambientes *online*. Levando músicos e professores a buscar, nos meios digitais, ferramentas que possibilitem a criação e compartilhamento de conteúdos pedagógicos e de *performances* artísticas, a exemplo do fazer musical.

Porém, é válido lembrar que boa parte desses meios são estruturados para proporcionar engajamentos musicais relacionados ao que Beltrame e colaboradores apontam enquanto cultura participativa digital (Beltrame *et al.*, 2023). Eles nos chamam a atenção para as mudanças de paradigmas e de conceitos no que toca às práticas musicais da cultura participativa digital que também devem ser (re)pensadas nos contextos específicos das demais linguagens artísticas. Levando, assim, aos docentes à reflexão sobre quais conteúdos podem ser mediados pelas ferramentas tecnológicas, assim como quais práticas oriundas do meio digital podem ser associadas às práticas pedagógicas, aumentando assim as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Beltrame e colaboradores (2023, p. 24) indicam que no contexto musical, “a digitalização do som e as práticas de edição e gravação possibilitaram formatos próprios de criar música, impactando diretamente na escuta, interpretação, consumo e aprendizagem”. Assim, tal cultura “promove manifestações e práticas pedagógico-musicais próprias, com maneiras específicas de produção e circulação”.

Nesse sentido, Barros aponta que devemos estar atentos às diversas realidades e contextos específicos daqueles que estão envolvidos em nossas práticas pedagógicas e que para tanto, a busca por apoio em redes colaborativas é fundamental para a socialização e compartilhamento de experiências e soluções. O autor indica que é “necessária uma mudança conceitual dos educadores musicais em busca do reconhecimento e validação das práticas musicais geradas pela cultura participativa digital” (Barros, 2020, p. 302). Sendo então cada vez mais fundamental o desenvolvimento de práxis sobre os fenômenos oriundos da cultura participativa digital.



## A atuação enquanto bolsista no projeto

Como bolsista do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFOP), pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais e Educação Musical (Tedum), junto a professora coordenadora Juciane Araldi Beltrame, tive a oportunidade de participar deste projeto voltado para a comunidade acadêmica docente e discente e ao público em geral. Durante o período de 12 meses, minha experiência como bolsista envolveu a criação de cursos *online* com o intuito de compartilhar conhecimentos e habilidades relevantes para o contexto educacional em ambiente digital.

O contexto educacional durante a pandemia de covid-19 demandou novas abordagens e adaptações para garantir a qualidade e continuidade do ensino, tendo isso em mente me inquietei em buscar conhecimento nas práticas de ensino em ambientes digitais. Encontrei no grupo Tedum um local para desenvolvimento de práticas digitais voltadas ao ensino de música. Tendo, então, a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos no período pandêmico e assim elaborar os cursos *online* que foram desenvolvidas visando auxiliar professores e alunos para o ensino e aprendizagem em ambiente digital — a fim de dar continuidade a este contexto pedagógico também no momento “pós” pandêmico.

Os cursos alcançaram um público diversificado, incluindo docentes e discentes de diversas áreas e instituições de ensino (superior e técnico). O *feedback* positivo recebido dos participantes, que relataram ter adquirido novos conhecimentos e se sentido mais preparados para o ensino em ambiente digital, reforçou a importância desse tipo de iniciativa no contexto educacional atual.

Ao longo do projeto, pude refletir sobre a importância da flexibilidade, adaptabilidade e busca contínua por atualização no campo da educação, tanto nos saberes quanto em suas ferramentas de ensino.

## Desenvolvimento das atividades extensionistas

Como bolsista no Tedum, desenvolvi e conduzi dois cursos abertos para a comunidade acadêmica. Cada curso teve um objetivo específico, oferecendo conhecimentos e habilidades relevantes para o ensino no contexto *online* e digital. Eles foram embasados na abordagem pedagógica da educação online (Santos, 2019), com especificidades dos

processos artístico-pedagógicos (Marques, 2021), de modo a compreender que o ensino e aprendizagem se dá imerso na cultura participativa digital (Beltrame *et al.*, 2023), tendo a participação, criação autoral e colaboração como pontos centrais. Todos os cursos aconteceram de modo *online*, com encontros síncronos através da plataforma Google Meet.

O primeiro curso focou em “Edição e Postagem de Vídeo Aulas para o YouTube” e ocorreu nos dias 10, 17 e 24 de novembro de 2022, com a participação de 17 alunos. Durante o primeiro encontro, abordei técnicas de edição de vídeo e compartilhei estratégias para a criação de conteúdos didáticos atrativos e de qualidade, adequados ao formato de vídeo aulas. O segundo dia teve como tema “Preparação do Ambiente Físico para a Captação de Vídeo e Áudio”. Nesse encontro, discuti a importância de um ambiente adequado para a gravação de aulas online, abordando aspectos como iluminação, acústica e organização do espaço, visando melhorar as condições para a produção de materiais audiovisuais. E no terceiro encontro, abordei o “Tratamento de Áudio para Aulas Online”. Neste, apresentei técnicas e ferramentas para melhorar a qualidade do áudio em aulas gravadas, desde a redução de ruídos indesejados até a equalização e normalização do som, visando aprimorar a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Por fim, desenvolvi a curso de “Marketing Digital com Foco no Instagram”, realizado nos dias 13 e 20 de abril de 2023, com 11 participantes. Nessa atividade, explorei estratégias de divulgação e engajamento utilizando o Instagram, incentivando os participantes a utilizar essa mídia social como recurso para compartilhar conteúdos educacionais, estabelecer conexões com alunos e promover interação na comunidade acadêmica.

Os cursos se somam e contribuem para o desenvolvimento de habilidades profissionais atentas aos desafios contemporâneos, no sentido que englobam práticas musicais digitais, mídias sociais, ambientes digitais e suas possibilidades pedagógico-musicais. Como apontado por Beltrame e colaboradores (2023, p. 37), “nas possibilidades da cultura participativa digital, as mídias sociais propiciam, com conexão e dispositivo adequados, ler, escrever e realizar o upload de conteúdos digitais, permitindo interações e comentários imediatos do material publicado”. E ainda, no que compete as possibilidades musicais,



a possibilidade de criação e compartilhamento de conteúdo, somado à interação social das mídias sociais, permite, por exemplo, que o músico, independentemente, possa, a partir de sua casa e dos equipamentos que dispõe, apresentar seu conteúdo musical com potencial alcance global, além de criar diversas conexões sociais (Beltrame *et al.*, 2023, p. 37).

Assim, os conhecimentos partilhados nos cursos contribuem na construção de uma prática pedagógico-musical atenta ao contexto digital, considerando ainda a construção de uma rede de diálogo entre todos envolvidos.

Além de ministrar os cursos, como bolsista fiquei responsável por fazer a divulgação dos cursos, bem como todas as avaliações durante e após a conclusão do curso, gerando assim, dados importantes sobre a viabilidade e importância dessas temáticas.

## Considerações finais

A experiência nos proporcionou a oportunidade de aplicar os nossos conhecimentos acadêmicos de forma prática, ao mesmo tempo, em que ampliou a nossa compreensão sobre as necessidades e desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

No contexto atual, em que o ensino passou por transformações significativas, é fundamental promover a troca de experiências e habilidades entre o corpo docente e discente, buscando soluções criativas e eficazes para o ensino. O uso, estratégico, de ambientes digitais entra como ferramenta agregadora nesse processo e não como alternativa de substituição do modo de ensino já conhecido.

Assim, percebe-se que o desenvolvimento de ações extensionistas por discentes, assumindo o papel de docentes em cursos formativos, contribui efetivamente para a formação acadêmica, pedagógica e profissional, bem como o cuidado e atenção às especificidades que cada sujeito pode apresentar em ambientes formativos.

Em suma, a experiência extensionista universitária e a oportunidade de criar e ministrar cursos *online* são valiosas para o crescimento pessoal e profissional. Contribuir para a comunidade acadêmica, em uma rede de diálogo, através do compartilhamento de conhecimentos e habilidades relevantes para o ensino de música em ambientes digitais, é uma experiência gratificante e enriquecedora, que nos motiva a continuar buscando formas de promover uma educação de qualidade, em resposta aos desafios contemporâneos.



## Referências

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. *OuvirOUver*, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>>. Acesso em: 22 set. 2022.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, J. A.; MARQUES, G. de L.; GARCIA, M. da R. G.; BARROS, M. H. da F.; WESTERMANN, B.; ARAÚJO, J. M. de M. (Orgs.). *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023, v. 1, p. 21-38. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/musica/praticas-digitais-em-educacao-musical-reflexoes-e-experiencias>>. Acesso em 16 jul. 2023.

CETIC.BR. *Painel TIC Covid-19: pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus*. 3ª edição: ensino remoto e teletrabalho. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/painel-tic-covid-19-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-no-brasil-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus-3-edicao/>>. Acesso em: 03 mar 2021.

MARQUES, Gutenberg de Lima. *Práticas de Ensino e Aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical Youtube*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Pesquisa-formação na cibercultura*. 1º ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

